

Registo de descrição

Data relatório

2024-08-15

Registo

PT/BP/BP-PORTIMÃO - Agência do Banco de Portugal em Portimão

Nível de descrição	F
Código de referência	PT/BP/BP-PORTIMÃO
Código de referência Nyron	BP-Portimão
Título	Agência do Banco de Portugal em Portimão
Datas de produção	1922-03-01 - 1977-08-12
Dimensão e suporte	; Papel
Entidade detentora	Banco de Portugal
História administrativa/biográfica/familiar	<p>Em 1920, a Agência de Faro sugerira que, face ao desenvolvimento dos negócios em várias correspondências da sua área e ao congestionamento dos seus serviços, seria aconselhável a criação de Correspondências autónomas no Algarve, que melhor servissem as regiões e captassem lucros para o Banco, sendo apontadas as localidades de Portimão, Olhão e Vila Real de Santo António. Nesta sequência, a Correspondência de Vila Nova de Portimão, como era então chamada foi criada a 1 de Março de 1922, tendo como Correspondente, Cândido Augusto da Costa Marrecas a que se juntou posteriormente, João Alves Ramos e João Baptista Gomes Júnior, escriturários.</p> <p>Em Maio de 1932 o Conselho de Administração decidiu elevar a correspondência de Portimão a Agência, sob a direção de dois Agentes: o antigo correspondente José Mendes Tengarrinha Júnior e, José dos Ramos Correia.</p> <p>A Agência estava inserida numa região cujas principais atividades eram a pesca, as indústrias de conservas e cortiça, o comércio exportador dos produtos regionais - figo, alfarroba e amêndoa, e a agricultura, meramente de subsistência.</p> <p>Ligada à agência existia uma rede de correspondentes que a apoiavam. Competia-lhes recolher informações sobre clientes, proceder a operações de desconto previamente autorizadas, cobrar letras e proceder a transferências de numerário recebido para os cofres da Agência. Tinham que preencher e enviar mapas periódicos à Agência de que dependiam dando conta do movimento bancário. Abrangiam as localidades de Aljezur, Lagoa, Lagos, Monchique, Silves e Vila do Bispo.</p> <p>As principais tarefas da agência eram o desconto de letras; efetuar operações cambiais; emprestar sobre penhores; realizar operações de transferência de fundos e, receber depósitos à ordem de particulares. Estava-lhe contudo vedado realizar operações com o Tesouro. Era submetida regularmente a visitas de inspeção estipuladas pela Sede, para conferência e verificação de saldos e dos valores existentes em Caixa. Devia igualmente, elaborar e enviar à Sede, o balanço anual com desenvolvimento dos saldos acompanhado de relatório.</p> <p>A agência teve ao longo da sua existência alguns problemas, nomeadamente: dotações diminutas face à necessidade da clientela, concorrência de casas bancárias e bancos, a necessidade de moeda estrangeira na zona, destinada às transações com o exterior (exportações para fora do país) e, crise nas pescas em 1926 e 1931. Em 1936, com a Guerra civil espanhola e, em 1939 com o início da 2ª Guerra deu-se um aumento dos preços dos géneros, na região, mercê do esgotamento dos stocks. As difíceis importações de matérias-primas em ambiente de guerra, contribuíam para uma irregularidade nos negócios. A procura do crédito decresceu e, os lucros não eram aplicados em melhoramentos técnicos. Só nos anos 60, se assistiu a um desafogo económico com o aumento do turismo, nomeadamente, nos setores nele apoiados (hotelaria e restauração).</p> <p>Em 1975, com a nacionalização da Banca, as Agências diminuíram quantitativamente todos os tipos de operações. O papel do Banco de Portugal como banco central assumiu-se marcadamente em detrimento do de banco comercial. Findaram as operações de desconto e a rede de correspondentes foi extinta no 2º semestre de 1976. Por comunicação do Conselho de Administração de 23 de Março de 1977 foram extintas as Agências concelhias. O mesmo Conselho decide, o encerramento definitivo da Agência a partir de 22 de Junho de 1977.</p>
	EDIFÍCIO
	<p>Os serviços da Agência ficaram instalados em parte de um edifício arrendado, situado na Rua José Libânio Gomes (antiga Rua dos Quartéis). Mais tarde, a 3 de Março de 1930, o Banco adquiriu o edifício na sua totalidade. Em 1969 o edifício sofreu obras de remodelação conforme projeto do arquiteto João José Gramunha Araújo.</p>
Existência e localização de cópias	Nenhuma
Unidades de descrição relacionadas	[PT/BP/BP-FARO] - Agência do Banco de Portugal em Faro